



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA E A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Maria Eduarda G. ROCHA¹; Welison L. SOARES²; Katia A. CAMPOS³; Vera L. A. LEITE⁴

RESUMO

O estudo dos egressos pode ser utilizado para entender as políticas públicas estão cumprindo seu papel. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que tenta verificar se os alunos dos cursos técnicos de nível médio em Agropecuária do *Campus* Machado continuaram a estudar após a conclusão de sua formação na instituição. Utilizaram-se apenas dados disponibilizados nas redes, Facebook, como fonte de pesquisa. Pode-se concluir que os egressos dão continuidade em seus estudos e se mantém na área de formação técnica.

Palavras-chave: Verticalização; Educação profissional; IFSULDEMINAS.

1. INTRODUÇÃO

O atual *Campus* Machado, como escola foi fundado em 1947, com mais de 50 anos de experiência no ensino de ciências agrárias, o corpo docente do *Campus* Machado possui atualmente professores com formação em agronomia, veterinária e zootecnia, além de química de alimentos, engenharia de alimentos, biólogos, físicos, matemáticos, administradores, dentre outras, todos aptos a atuarem no curso técnico em Agropecuária (IFSULDEMINAS, 2016).

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Machado está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo tecnológico Recursos naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2008). A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 3.600 horas, com duração de 3 anos, no período diurno. O curso já ofereceu as modalidades concomitante e subsequente.

O *campus* também oferece outros dois cursos sendo Alimentos e Informática também com duração de 3 anos, no período diurno, mas os cursos da área de Agropecuária são os cursos mais antigos do *Campus*.

Com o estudo de egressos pode-se ter uma noção melhor do curso, ver se as pessoas realmente

¹Bolsista do CNPq, IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: dudagrocha@hotmail.com

²Bolsista do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: welison_isoares@hotmail.com

³Co-orientadora, docente do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

⁴Orientadora, docente do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: vera.leite@ifsuldeminas.edu.br

gostaram e quiseram se aprofundar na área, ou se foi apenas uma experiência e preferiram seguir outra área; é interessante também ver a evolução dos alunos com o curso e o resultado que tiveram ao procurar um curso superior, isto é, se após se formarem no Ensino Médio procuraram continuar estudando e se essa continuação foi na área de agropecuária.

Esse artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre informações obtidas em redes sociais dos alunos que estudaram no *Campus* no curso técnico de agropecuária de nível médio entre os anos de 2009 e 2016; com o objetivo de identificar se eles seguem esse mesmo ramo ou se foram para ramos diferentes de atuação, seja no mercado de trabalho ou na continuidade dos estudos.

Assim objetivou-se, fazer um perfil do egresso dos cursos técnicos de nível médio e utilizar informações que o próprio egresso disponibiliza nas redes sociais, (Facebook, 2019) para verificar se conseguiram continuar a estudar e se essa continuidade foi na mesma área. A ideia de utilizar as redes sociais, partiu da facilidade de encontrar os perfis.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Tabulou-se em planilha eletrônica, a listagem dos alunos formados com informações data de nascimento, data de formatura entre os anos de 2009 e 2016. Após essa tabulação, pesquisou-se na rede social Facebook, quantificou-se quantos perfis foram encontrados e buscou-se as informações se o egresso continuou estudando e qual o curso que foi feito ou está sendo realizado. Para determinar qual a porcentagem conseguiu a verticalização e se esses continuaram na área agropecuária ou afins. Mensurou-se também o sexo, a idade média de formatura, distribuição de naturalidade e quantos foram encontrados nas redes (FACEBOOK, 2019).

Para tentar entender a associação entre o número de egressos que continuaram estudando e se essa continuidade foi na área de agropecuária, foi estimado o coeficiente de contingência de Pearson (C^*), que é uma estatística não paramétrica que apenas o valor nulo indica não haver associação (Andrade e Ogliari, 2010).

Todos os cálculos foram realizados em planilhas eletrônicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas listagens dos formandos de cursos técnicos em agropecuária de nível médio foram contabilizados 597 egressos no período entre 2009 e 2013. Desses foram encontrados em redes sociais 313 alunos (52,43%). A média da idade de formatura foi de 20 anos; o intervalo em 95% de confiança estimou um erro de 0,5 anos; isto é, a idade de formatura variou entre 19,5 anos e 20,5 anos; esse valor pode ser considerado um mais elevado que o normal para o nível, mas como a amostragem não foi probabilística pode representar apenas um viés de amostragem; mas sugere-se estudos mais

aprofundados para verificar se o nível de reprovação do curso é elevado.

Encontraram-se o perfil de 72 mulheres e 241 homens. Esse resultado, 23,0% do sexo feminino representa a população do estudo, pois os as áreas agropecuárias são na maioria das pesquisas dominadas pelo sexo masculino.

Em relação a atividade atual 155 alunos (49,5%) informam em seus perfis que estão estudando e destes 120 estão na área de Agropecuária ou afins (77,4%) e apenas 35 estão em cursos superiores que não podem ser considerados da mesma área de seu curso técnico ($C^* = 0,30$), esse valor indica que existe associação entre os egressos dos cursos técnicos, que ao continuarem estudando se mantêm na mesma área de sua formação.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que, mesmo o curso técnico em Agropecuária sendo o curso mais antigo do *Campus* Machado, possibilita a seus egressos a continuidade dos estudos. É constituído na maioria por homens e seus formandos têm idade média de 20 anos. E ainda que a maioria dos egressos que estudam continuam na área agropecuária ou afins.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e ao Observatório de Educação Profissional e Tecnológica, pela concessão da bolsa e apoio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. O. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**. Com noções de experimentação. 2. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 470p

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

FACEBOOK. **Pesquisar**. 2018. Disponível em: <http://www.facebook.com/search/top/?q=*> Acesso em: 06 mai. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Machado, 2016. Disponível em: <http://mch.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/cursos/Matrizes_e_ppcs_tecnicos/PPC_Tec_Agropecu%C3%A1ria_Int_2017_Final.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.